



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE INGLÊS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO N° 001/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL
DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

Professor de Inglês

**EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO Nº
001/2026**

CÓD: SL-037MR-26
7908433292807

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	7
2. Tipologia e gêneros textuais	10
3. Figuras de linguagem	16
4. Emprego dos pronomes demonstrativos	19
5. Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	20
6. Relações de sinonímia e de antonímia.....	20
7. Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação)	24
8. Funções do “que” e do “se”	29
9. Emprego do acento grave	31
10. Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto.....	31
11. Ortografia.....	34
12. Concordâncias verbal e nominal.....	36
13. Regências verbal e nominal	38
14. Emprego de tempos e modos verbais; formação de tempos compostos dos verbos.....	40
15. Colocação pronominal	43

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	53
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	65
3. Regra de três simples e composta	66
4. Sistema monetário brasileiro	68
5. Porcentagem.....	70
6. Juros simples e compostos	71
7. Equações e inequações.....	73
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	77
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	80
10. Resolução de situações problemas	86
11. Sistemas de medidas	89
12. Cálculo de áreas e volumes.....	92
13. Compreensão de estruturas lógicas.....	98
14. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	105
15. Diagramas lógicos	108
16. QUESTÕES.....	110
17. Gabarito.....	114

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo 117

Conhecimentos Específicos Professor de Inglês

1. BNCC – inglês no ensino fundamental, currículo municipal e computação como complemento da bncc 119
2. Fundamentos e métodos do ensino de inglês; recursos didáticos e uso de tecnologias da informação e comunicação (TICS)..... 123
3. Pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, relativos e indefinidos); referência pronominal..... 125
4. Substantivos..... 127
5. Adjetivos; advérbios; grau dos adjetivos e advérbios..... 128
6. Artigos definidos e indefinidos 131
7. Numerais ordinais e cardinais..... 132
8. Verbos: to be; there to be; verbos; presente simples; presente progressivo; presente x presente contínuo; passado; passado x passado contínuo; presente perfeito; presente perfeito x presente perfeito contínuo; passado perfeito; passado perfeito x passado perfeito contínuo; futuro; condicional; modais; voz passiva/ativa; modo imperativo; infinitivo e o gerúndio..... 133
9. Preposições..... 135
10. Conjunções 137
11. Question tag..... 139
12. Horas, dias da semana, meses e estações no ano 141
13. Falsos cognatos 144
14. Discurso indireto 145
15. Phrasal verbs..... 147
16. Leitura e interpretação de gêneros textuais em língua inglesa 148
17. Ensino com metodologia bilíngue..... 149
18. Constituição federal – artigos 205 a 214 (educação) 152
19. Legislação e normas da educação; estatuto da criança e do adolescente (ECA) – lei nº 8.069/1990 156
20. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) – lei nº 9.394/1996 196
21. Princípios da educação pública..... 216
22. Deveres e direitos do aluno e da escola 221
23. Função social da escola e papel do professor..... 221
24. Lei complementar nº 135 de 04 de abril de 2012 (estatuto dos funcionários públicos de Porto Feliz)..... 223
25. Estatuto e plano de carreira, cargos e remunerações do magistério público municipal de Porto Feliz (lei complementar nº 127/2011 e suas alterações) 248

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO; ELEMENTOS DE COESÃO; INFERÊNCIAS; ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a

compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é

extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

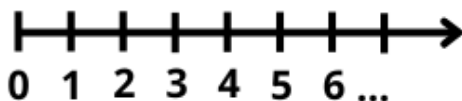
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



▶ Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

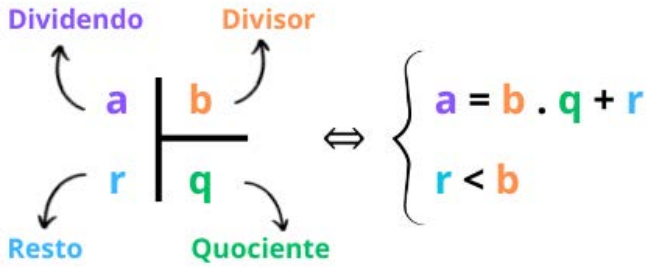
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:
 Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.
 Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.
 Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:
 Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$
 2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$
 Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$
 Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:
 Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$
 Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.
 Resposta: A.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO; FATOS E ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA; DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS; PANORAMA LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à compreensão de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como focos, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

O ensino de inglês no Ensino Fundamental ocupa um papel central na formação integral dos estudantes, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mais do que apenas uma disciplina voltada para o domínio de uma nova língua, o inglês é visto como uma ferramenta de inserção social, acesso ao conhecimento global, desenvolvimento da cidadania e fortalecimento das competências comunicativas em contextos diversos.

► A língua inglesa como meio de acesso ao mundo

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado. As tecnologias digitais, as redes sociais, os conteúdos acadêmicos e culturais e até mesmo a comunicação entre países estão, em grande parte, sustentados pela língua inglesa. Nesse cenário, dominar o inglês é mais do que um diferencial: é uma necessidade. Para os estudantes do Ensino Fundamental, o contato com o inglês desde os primeiros anos amplia horizontes e possibilita:

- O acesso a informações atualizadas e globais;
- A compreensão de diferentes culturas;
- A comunicação com falantes de outros idiomas;
- A inserção futura no mundo acadêmico e profissional.

O inglês, portanto, atua como uma ponte entre o estudante e o mundo, fortalecendo seu protagonismo e sua autonomia na sociedade contemporânea.

► Formação integral e desenvolvimento de competências gerais

A BNCC orienta a educação básica com foco na formação integral, o que significa considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também as competências cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas dos alunos. O inglês, nesse contexto, contribui diretamente para o desenvolvimento de diversas competências gerais, como:

- Pensamento crítico e científico;
- Comunicação eficaz em diferentes linguagens;
- Cultura digital;

- Trabalho e projeto de vida;
- Empatia e cooperação.

Ao explorar o inglês em sala de aula de maneira contextualizada e significativa, o professor favorece o desenvolvimento dessas competências, preparando o aluno para atuar com responsabilidade e autonomia em diferentes situações da vida.

► Contato com a diversidade linguística e cultural

Outro ponto fundamental é que o inglês permite que os alunos tenham contato com realidades culturais diversas. A língua carrega valores, modos de pensar e formas de viver que, quando trabalhadas em sala de aula, despertam no aluno a consciência sobre a diversidade e o respeito às diferenças. Isso está diretamente relacionado à formação de uma postura ética e cidadã, aspectos centrais na proposta da BNCC.

Esse contato com outras culturas também estimula a curiosidade, a criatividade e a abertura para o novo – características essenciais em uma sociedade dinâmica, multicultural e em constante transformação.

► O inglês como linguagem e prática social

É importante ressaltar que a BNCC não trata o inglês apenas como um conjunto de regras gramaticais ou estruturas fixas. A abordagem é comunicativa, voltada para o uso da língua em práticas sociais reais e contextualizadas. Isso significa que o aluno aprende a usar o inglês para agir no mundo, resolver problemas, expressar sentimentos e ideias, interagir com outras pessoas e construir sentidos.

Essa abordagem prática reforça o papel do inglês como um instrumento de formação crítica, engajamento social e expressão individual – componentes essenciais para a formação integral.

► A valorização do multilinguismo

Por fim, a introdução do inglês desde o Ensino Fundamental também colabora para a valorização do multilinguismo. Em um país como o Brasil, onde o português é a língua oficial, aprender uma segunda língua amplia as possibilidades de compreensão e expressão do estudante. Além disso, contribui para o reconhecimento de outras línguas e culturas, o que fortalece a identidade multicultural da sociedade brasileira.

A BNCC reconhece que essa experiência linguística múltipla é enriquecedora e deve ser vivenciada desde cedo, respeitando a idade e o nível de desenvolvimento dos estudantes, mas sempre com intencionalidade pedagógica.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA BNCC PARA O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Para o componente curricular de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, a BNCC apresenta princípios claros e diretrizes pedagógicas que visam garantir uma educação linguística significativa, plural e inclusiva, conectada com as demandas do século XXI.

► **O inglês como língua estrangeira no currículo obrigatório**

Um dos marcos mais importantes da BNCC foi a inclusão do inglês como língua estrangeira obrigatória a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa decisão reflete o reconhecimento do papel global da língua inglesa e sua relevância como meio de comunicação internacional. A escolha do inglês como idioma prioritário não exclui a possibilidade de oferta de outras línguas estrangeiras, mas estabelece diretrizes claras para o seu ensino nas escolas públicas brasileiras.

Essa obrigatoriedade vem acompanhada de uma proposta pedagógica que rompe com modelos tradicionais de ensino baseados exclusivamente na memorização de regras gramaticais e vocabulários isolados. Em vez disso, a BNCC propõe um ensino voltado à comunicação real e à participação social.

► **A linguagem como prática social**

Um princípio central da BNCC é o entendimento da linguagem como prática social. Isso significa que a aprendizagem da língua inglesa deve ocorrer a partir de situações concretas de uso da língua, envolvendo gêneros textuais, contextos reais e necessidades comunicativas dos alunos. O foco está em como a linguagem é usada para agir no mundo, e não apenas como um conjunto de normas abstratas.

Essa abordagem exige que o ensino de inglês esteja relacionado a práticas sociais relevantes para os estudantes, como:

- Participar de interações em redes sociais;
- Compreender músicas, filmes e jogos;
- Produzir pequenos textos para se apresentar ou relatar experiências;
- Ler instruções, manuais ou notícias em inglês;
- Navegar por plataformas digitais em contextos internacionais.

► **Interculturalidade e formação cidadã**

Outro princípio fundamental da BNCC é o desenvolvimento da competência intercultural. O ensino de inglês deve possibilitar o contato com diferentes culturas, formas de pensar e de se comunicar. Assim, os alunos são incentivados a refletir sobre sua própria identidade cultural, ao mesmo tempo em que aprendem a valorizar e respeitar outras culturas.

Essa perspectiva intercultural reforça a formação de cidadãos críticos, abertos ao diálogo, capazes de agir com empatia em um mundo marcado pela diversidade. Mais do que aprender

sobre países de língua inglesa, o estudante deve compreender como as línguas e as culturas se relacionam em contextos variados, inclusive no Brasil.

► **Contextualização e uso significativo da língua**

A BNCC orienta que o ensino de inglês seja sempre contextualizado e significativo. Isso implica considerar os interesses, conhecimentos prévios e experiências dos alunos na escolha dos conteúdos, temas e textos trabalhados em sala de aula. Além disso, propõe que o ensino esteja alinhado ao cotidiano dos estudantes, às tecnologias digitais e às mídias que fazem parte do seu universo.

O objetivo é tornar o inglês uma ferramenta útil e funcional, capaz de ser aplicada em situações reais de comunicação, tanto dentro quanto fora da escola.

► **Articulação com as competências gerais da educação básica**

Todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares devem contribuir para o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC. No caso do inglês, essa articulação é evidente. O ensino da língua deve promover:

- O pensamento crítico e criativo (por meio de debates, produções textuais e reflexões interculturais);
- A cultura digital (por meio do uso de plataformas, aplicativos e mídias em inglês);
- A comunicação (em múltiplas linguagens, com ênfase na competência oral e escrita);
- A responsabilidade e cidadania (ao abordar temas como sustentabilidade, diversidade e ética nas relações globais).

Essa conexão entre o inglês e as competências gerais mostra que a língua é compreendida como um meio para desenvolver o sujeito em sua totalidade, e não apenas como um fim em si mesma.

► **Flexibilidade e autonomia dos sistemas de ensino**

Embora a BNCC defina aprendizagens essenciais, ela também garante flexibilidade para que redes de ensino e escolas organizem seus currículos de acordo com suas realidades locais. Isso significa que os conteúdos e práticas de inglês podem (e devem) ser adaptados às características regionais, socioculturais e linguísticas de cada comunidade escolar.

Essa diretriz permite que o ensino de inglês seja mais contextualizado, relevante e inclusivo, respeitando os diferentes contextos em que os estudantes vivem.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA SEGUNDO A BNCC

A BNCC propõe um conjunto de competências específicas para cada componente curricular, definindo aquilo que os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade. No caso da Língua Inglesa, essas competências refletem uma abordagem comunicativa, intercultural e crítica, com foco no uso da língua como prática social.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!